

Desenvolvimento Regional: colhendo frutos

MSc Marconde Noronha*

Em recente missão à Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional do Norte, na União Europeia (UE), foi possível comparar o valor e importância atribuída a esta área naquele continente em relação ao nosso País e ao Estado do Amazonas. Lá, como o próprio nome do ente denuncia, de fato foi possível perceber que existe um “domínio” das iniciativas e intervenções necessárias ao desenvolvimento regional, se constituindo em uma instituição estratégica de monitoramento das ações, quer no sentido dos serviços públicos, quer nas iniciativas privadas, que buscam reduzir as desigualdades sociais e regionais.

Aqui, a visão geral é a de transversalidade, pois, se existem obras sociais isto seria suficiente para um caminho rumo ao desenvolvimento regional. No entanto, este tipo de desenvolvimento não se traduz apenas em investimentos sociais, quando são feitas por um ou outro governante, que possam atender de imediato às necessidades da população. É como se os problemas pudessem ser resolvidos naquele momento e pronto, o que não é verdade, pois, tem sido recorrentes, na medida em que a população sempre cresce mais que os recursos, chegando-se por vezes a um colapso dos sistemas de atendimento, por exemplo.

Isto ocorre, em parte, pela ausência de um planejamento de longo prazo que contemple e estabeleça políticas públicas comprometidas com todos os agentes econômicos, ou seja, Estado, Empresas e Famílias, de tal modo que não se repasse apenas obras (e/ou bolsas), mas, que também se multiplique o processo de manutenção para as gerações futuras, enquanto responsabilidade de todos. Assim, seria possível perceber a importância tanto de inversões financeiras como culturais no sentido de se atingir uma maturidade para o desenvolvimento sustentável regional.

No comparativo com a UE (o que pode parecer covardia) podemos afirmar que não estamos tão aquém daquele tipo de “domínio” a que me referi. Recente foram plantadas algumas iniciativas no âmbito do Desenvolvimento Regional da SEPLAN que hoje começam a dar frutos, para a nossa alegria e satisfação. Relacionamos a seguir alguns bons exemplos:

1. Novo Complexo Naval, Mineral e Logístico do Estado do Amazonas, que nasceu como arranjo produtivo local (APL) dentro do Núcleo de Arranjos Produtivos Locais – NEAPL e hoje se encontra em vias de implantação na região do Puraquequara;
2. Ações e programas com recursos voltados para os municípios de fronteira, nas áreas de segurança, saúde e educação, entre outras, por intermédio da sensibilização e elaboração de planos no Núcleo Estadual de Faixa de Fronteira – NIFFAM, o que vem mudando a visão do Estado quanto à Faixa de Fronteira e atraindo, inclusive, um maior interesse das Nações Unidas e União Europeia na área de cooperação transfronteiriça;
3. Fortalecimento econômico de segmentos importantes como o APL de Fitocosméticos e Fitoterápicos e o APL Madeira Móveis e Artefatos, que teve a instalação de algumas empresas no Distrito Industrial de Micro e Pequenas Empresas – DIMPI, a partir do apoio dado com a formalização do APL junto ao MDIC, assim como também o APL Cerâmico Oleiro, o de Piscicultura, entre outros;
4. Promoção das potencialidades regionais na Feira Internacional da Amazônia – FIAM, enquanto coordenação de participação do Governo do Amazonas;
5. O programa de Desenvolvimento Regional no Alto Solimões – PRODERAM, elaborado por técnicos do Desenvolvimento Regional da SEPLAN;
6. Capacitação (curso SICONV, por exemplo) e fortalecimento do processo endógeno, com a participação de servidores em curso para a elaboração do PPA municipal;
7. Multiplicação da cultura dos Objetivos do Milênio – ODMs, por meio de estudos e parcerias, o que deverá contribuir para a renovação pós 2015;

8. Criação do Fórum Permanente de Desenvolvimento Regional para acompanhar a Política Nacional de Desenvolvimento Regional – PNDR, a partir da realização da I Conferência Estadual e da Nacional;
9. Fortalecimento das relações institucionais com a participação do Desenvolvimento Regional nos diversos comitês, comissões, câmaras, grupos de trabalho e tipos de fórum;
10. Cursos técnicos, graduação e treinamento foram criados a partir das demandas dos setores fomentados pela iniciativa institucional;
11. Recursos para o Estado do Amazonas no Plano Anual de Aplicação de Recursos do Banco da Amazônia, bem como, nas linhas de financiamento dos agentes financeiros como BB, CEF, BNDES, BRADESCO, AFEAM, entre outros;
12. Consultoria técnica nos diversos conselhos, comitês e câmaras setoriais do Estado do Amazonas;
13. Competição de Planos de Negócios, idéia nascida no Desenvolvimento Regional e hoje desenvolvida por meio da parceria FUCAPI/FAPEAM.

Como se vê, em alguns dos exemplos selecionados, há um esforço explícito sendo empreendido em prol do desenvolvimento regional, apesar das barreiras culturais e de escassez de inversões na realização de ações estratégicas. Trata-se de um atividade de sensibilização e articulação que demanda dedicação e paciência, pois, depende muitas vezes da mudança de comportamento de grupos de pessoas e gestores nem sempre sensíveis a esta causa. Dificuldades à parte percebe-se que as iniciativas promovidas vem servindo de inspiração para novas intervenções institucionais de interesse público. Enfim, começamos a colher os frutos de uma temporada. Será uma grande safra. E muitas outras virão.

* **Prof. Marconde Noronha** é Mestre em Desenvolvimento Regional - UFAM, Especialista em Gestão Estratégica e Qualidade - Universidade Cândido Mendes (RJ), Bacharel em Economia e Licenciatura em Estudos Sociais – UFAM, Professor da Faculdade FUCAPI, Diretor de Desenvolvimento Regional da SEPLAN (2006 a 2013). Autor de livros didáticos de Geografia do Amazonas desde 1995. Professor de geografia do La Salle (1986-2003) e da UNIP (2004 a 2012).